

CONHECIMENTO DA EQUIPE DE SAÚDE DA ATENÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CAMPO GRANDE-MS A RESPEITO DA LEISHMANIOSE VISCERAL.

Vitor S. Claus^{1*}, Rafael G. Curvo², Mariana M. Sperotto³, Suellem L. C. Borges⁴

1. Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade Anhanguera Uniderp
2. Estudante da Faculdade de Medicina da Universidade Anhanguera Uniderp
3. Professora da Faculdade Anhanguera Uniderp/Orientadora
4. Professora da Faculdade Anhanguera Uniderp/Colaboradora

Resumo

Diversos autores citam que o Mato Grosso do Sul sofre com a influência das modificações ambientais. Este trabalho tem como objetivo descrever o conhecimento da equipe de saúde do município de Campo Grande – MS sobre a leishmaniose visceral e demonstrar a série histórica de ocorrência deste agravo no município. O estudo contou com a participação de 28 profissionais da saúde por meio de questionário. Observa-se que aqueles com tempo de formação até 5 anos, acertaram cerca de 8,55 questões; entre 6 a 10 anos e maior que 11 anos obtiveram uma média de acertos de 7,67 e 7,2 respectivamente; evidenciou menor acerto nas questões sobre diagnósticos diferenciais, confirmação diagnóstica e interpretação laboratorial. Sobre distribuição da doença no município, evidencia-se prevalência dos maiores índices nos distritos Sul-Anhanduizinho e Norte-Segredo. Conclui-se que os profissionais da saúde têm nível moderado a respeito do agravo, o que pode ter contribuído para a redução gradativa ao longo dos anos, como o observado nos indicadores.

Autorização legal: 4.204.754

Palavras-chave: Calazar; Atenção primária; Profissionais da saúde.

Apoio financeiro: Bolsa estudantil FUNADESP.

Introdução

As leishmanioses são zoonoses causadas por protozoários flagelados do gênero *Leishmania*, que estão em expansão nos últimos 20 anos, com aumento do número de casos de todas as suas formas (ASHFORD, 2000). Esses parasitos são transmitidos principalmente por fêmeas de insetos conhecidos como flebotomíneos, causando inúmeras manifestações clínicas em humanos, com apresentação de forma visceral, tegumentar e mucosa (FALQUETO; FERREIRA, 2005).

A leishmaniose visceral (LV), atualmente, está presente nas 5 regiões do Brasil e é um constante desafio para a saúde pública. Desde a década de 1970, vem sendo observado o fenômeno da urbanização crescente e mudanças no perfil epidemiológico clássico da doença (OLIVEIRA et al., 2006). No Brasil, é causada pelo protozoário *Leishmania infantum chagasi* e transmitida por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia*, sendo o cão considerado a principal fonte de infecção no meio urbano. É uma doença grave com poucas opções terapêuticas e que, mesmo quando adequadamente tratada, tem letalidade de cerca de 5% (WERNECK, 2010).

Clinicamente, a LV se apresenta como uma enfermidade generalizada, crônica, caracterizada por febre irregular e de longa duração, hepatoesplenomegalia, linfadenopatia, anemia com leucopenia, hipergamaglobulinemia e hipoalbuminemia, emagrecimento, edema e estado de debilidade progressivo, levando à caquexia e, até mesmo, ao óbito (BRASIL, 2006). O programa nacional de controle da LV baseia sua estratégia na detecção e tratamento de casos humanos, controle dos reservatórios domésticos e controle de vetores.

Segundo Silva, Andreotti e Honer (2007) o Estado de Mato Grosso do Sul sofreu, nos últimos anos, modificações ambientais que podem ter contribuído para a disseminação do vetor, como a construção de um gasoduto e a destruição de áreas do cerrado. No Município de Campo Grande, a abertura de avenidas acompanhando os cursos das águas e a derrubada da vegetação para construção de casas populares foram fatores de mudança do ambiente. Tendo em vista essas mudanças no município de Campo Grande e a proporção que a LV está ganhando, este estudo visa descrever o conhecimento da equipe de saúde do município de Campo Grande – MS sobre tal doença, assim como demonstrar a série histórica de evolução da incidência no referido local.

Metodologia

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo de caráter transversal, onde a amostra foi desenvolvida do tipo probabilística aleatória.

O estudo foi realizado no município de Campo Grande-MS, onde foram selecionadas 10 Unidades Básicas de Saúde entre as regiões: norte, sul, leste e oeste. Com o objetivo de organizar a rede de cuidado do sistema municipal de saúde e garantir a qualidade e o acesso da população aos serviços da atenção básica de média e alta complexidade, a Secretaria Municipal de Saúde Pública trabalha de forma regionalizada, tendo sua área territorial dividida conforme a divisão de solo (nas regiões do Imbirussu, Prosa, Lagoa, Segredo, Bandeira, Anhanduizinho e do Centro).

A coleta de dados foi realizada por indivíduos voluntários que se encontraram na Unidade Básica de Saúde, da atenção básica, no momento da visita do pesquisador, que aceitaram participar deste estudo. Foi aplicado um questionário contendo 12 perguntas relacionadas aos aspectos da doença da leishmaniose visceral, além de um questionário sociodemográfico (UBS, idade, sexo, tempo de formação, especialidade, tempo de atuação na atenção primária). A aplicação do questionário ocorreu mediante assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE, no momento da entrevista. Fizeram parte do estudo médicos e enfermeiros, o qual a coleta de dados ocorreu por meio de entrevista individual, além de utilizar questionário confeccionado pelos próprios autores, conforme a literatura base, e foi aplicado pelos próprios pesquisadores, no período de dezembro de 2020 a janeiro de 2021.

O projeto de pesquisa foi submetido à apreciação e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Anhanguera – Uniderp, precedido da autorização da Secretaria Municipal de Saúde de Campo Grande (SESAU). Antes da entrevista, foi explicado o objetivo e a importância da pesquisa ao entrevistado, bem como a relevância e sua participação cooperativa. Ao mesmo foi garantido total anonimato, privacidade e liberdade no direito de se recusar a participar ou retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, segundo sua própria vontade. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados, utilizando-se o programa Excel, sendo analisados quantitativamente.

Resultados e Discussão

Em relação ao nível de conhecimento dos profissionais da saúde:

Participaram da pesquisa 28 profissionais da saúde, entre eles 16 médicos e 12 enfermeiros de 10 UBS em Campo Grande-MS, sendo 46% homens e 54% mulheres, com 54% dos entrevistados estando na faixa etária entre 20 a 29 anos, 29% entre 30 a 39 anos e 18% acima de 40 anos. Entre os profissionais, 71% deles tinham tempo de formação até 5 anos, 11% mais de 5 anos até 10 anos e 18% mais de 6 anos. Ademais, 64% dos voluntários tinham menos de 1 ano de atuação na atenção primária, 18% com mais de 1 ano até 3 anos e 18% acima de 3 anos de atuação. Por fim, os profissionais médicos e enfermeiros obtiveram uma média de acertos de 8,21.

A partir do questionário aplicado contendo 12 perguntas relacionadas à leishmaniose visceral, foi observado que entre os profissionais médicos 19% acertaram 6 questões, 13% acertaram 7 questões, 6% acertaram 8 questões, 25% acertaram 9 questões, 13% acertaram 10 questões e 25% acertaram 11 questões, apresentando assim, uma média de 8,75 acertos entre os profissionais médicos.

Já os profissionais da área de enfermagem, 8% acertaram 4 questões, 8% acertaram 5 questões, 8% acertaram 6 questões, 8% acertaram 7 questões, 42% acertaram 8 questões, 17% acertaram 9 questões e 8% acertaram 10 questões, gerando uma média de 7,5 acertos entre os profissionais de enfermagem.

Além disso, pode-se observar que os profissionais mais capacitados para a condução de um caso de leishmaniose visceral são os com tempo de formação até 5 anos, visto que os mesmos obtiveram uma média de acertos de 8,55, comparando com os profissionais com tempo de formação entre 6 a 10 anos e também maior que 11 anos obtiveram uma média de acertos de 7,67 e 7,2 respectivamente.

Outrossim, a partir do questionário realizado foi possível evidenciar uma maior carência nas questões que abordavam diagnósticos diferenciais, confirmação diagnóstica e interpretação laboratorial, com quantidade de acertos de 10 (36%), 8 (29%) e 8 (29%), respectivamente. Mostra-se assim uma necessidade de aperfeiçoamento nessas áreas para um melhor prognóstico.

Diante do que foi discutido, a leishmaniose visceral faz parte do grupo de doenças endêmicas de Campo Grande-MS e o conhecimento dos profissionais médicos e enfermeiros é necessário para o combate à doença. Assim, aspectos epidemiológicos, quadro clínico e conduta terapêutica mostraram-se serem de maior compreensão, e para reverter o débito presente nos conhecimentos de diagnóstico, cursos de atualização sobre leishmaniose visceral por órgãos da saúde podem ser uma solução.

Em relação à série histórica da incidência de leishmaniose visceral em Campo Grande-MS:

Segundo dados liberados pela Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Campo Grande-MS a ocorrência da doença vigente foi variável porém alcançando níveis inferiores progressivamente desde 2012 (Tabela 1), além de sua distribuição de casos por regiões na cidade ter acompanhado essa redução evidencia-se uma prevalência dos maiores índices em certos distritos específicos, como: Sul-Anhanduizinho e Norte-Segredo. (Tabela 2).

Tabela 1 – Evolução dos casos em cada ano (2009 a 2020):

Evolução	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Ign/Branco	0	0	0	4	2	0	0	1	0	1	1	2	11
Cura	99	98	141	181	144	92	71	49	54	36	50	30	1045
Abandono	1	1	1	1	3	1	2	1	1	2	3	6	23
Óbito por LV	8	6	3	13	12	6	3	3	3	4	7	4	72
Óbito por outra causa	5	5	2	12	11	4	6	7	10	2	1	3	68
Transferência	0	2	0	2	0	0	1	0	4	0	6	3	18
Total	113	112	147	213	173	103	83	61	72	45	68	48	1237

Tabela 2 – Distribuição dos casos por regiões de Campo Grande-MS a cada ano:

Distr Resid	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	Total
266 0003 DS LESTE-BANDEIRA	3	18	16	32	25	17	9	3	13	7	8	9	160
265 0002 DS SUL-ANHANDUIZINHO	21	27	52	61	49	26	22	14	13	14	22	5	326
267 0004 DS OESTE-IMBIRUSSU	19	17	16	22	23	13	6	0	8	1	8	4	137
269 0006 DS NORTE-PROSA	15	8	10	14	13	6	9	15	10	3	3	4	110
268 0005 DS SUL-CENTRO	11	9	7	11	12	5	8	4	5	0	5	2	79
264 0001 DS NORTE-SEGREGADO	25	14	25	44	25	16	14	11	10	12	11	8	215
270 0007 DS OESTE-LAGOA	16	15	21	27	24	17	13	12	11	2	5	6	169
Não classificados	3	4	0	2	1	3	2	2	2	6	6	10	41
Total	113	112	147	213	172	103	83	61	72	45	68	48	1237

Conclusões

Conclui-se que os casos de leishmaniose visceral diminuíram durante essa última década analisada, decorrente de um trabalho árduo de combate e prevenção da doença, o que pode ser evidenciado com maior nível de conhecimento entre os profissionais médicos e enfermeiros entrevistados, pois os mesmos possuem um maior domínio dos aspectos epidemiológicos, conseguindo dessa forma garantir uma melhor educação em saúde para a população no cuidado contra a disseminação do vetor e da doença.

Referências bibliográficas

ASHFORD, R.W. The leishmaniasis as emerging and reemerging zoonoses. **International Journal for Parasitology**. Liverpool, v. 30, p. 1269-1281, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral. Série A. **Normas e manuais técnicos**, Brasília, 2006. p. 20-24.

FALQUETO, A.; FERREIRA, A. L. Reservatórios e Transmissão de Leishmânias. In: COURA, J. R. **Dinâmica das Doenças Infecciosas e Parasitárias**, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 739-752, 2005.

OLIVEIRA, A. L. et al. Foco emergente de leishmaniose visceral em Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Mato Grosso do Sul, v. 5, n. 39, p. 446-450, 2006.

SILVA, E. A.; ANDREOTTI, R.; HONER, M. R. Comportamento de *Lutzomyia longipalpis*, vetor principal da leishmaniose visceral americana, em Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**. Mato Grosso do Sul, v. 4, n. 40, p. 420-425, 2007.

WERNECK, Guilherme L.. Expansão geográfica da leishmaniose visceral no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 4, p. 644-645, abr. 2010.